

PARECER 1

Artigo Avaliado MENDES, Anna Caroline Corrêa; COSTA, Maurício José Moraes; DELLENE GUEDES CUTRIM, Kláutenys. DECOLONIZANDO SABERES EM BIBLIOTECAS: as bibliotecas públicas como territórios de mediação decolonial. Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, [s.d.].

Rodada de Avaliação 01

- Rejeitar
- Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- Aceitar sem alterações

Originalidade e Plágio: espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original *

Excelente

Contribuição/Relevância para a área *

Excelente

Título e Objetivo: o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto *

Regular

Referencial teórico: deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais *

Regular

Metodologia: os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos *

Regular

Resultados e Conclusões: devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos *

Fraco

Redação e normas ABNT: o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT *

Regular



Avaliação Geral: indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores) *

Parecer: a temática textual possui grande relevância para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, sobretudo, a brasileira. Entretanto, o texto precisa de alguns ajustes, apontados a seguir:

- ? Revisar o resumo. Aferir maior precisão conceitual, por exemplo, quando fala de “trazer autores de diversas áreas para as bibliotecas, confrontando a modernidade eurocentrada”, aos meus olhos, me parece que deseja falar de “trazer autorias de diversas geografias” e não de “áreas” enquanto domínios de conhecimento, visto que práticas interdisciplinares e/ou multidisciplinares de ciências erguidas pelo norte global encontram-se também atravessadas pelas marcas da colonialidade. Outro exemplo é a expressão “integralidade de saberes”, o que significa? Posto que a “integração” no sentido das práticas antropológicas coloniais, travaram a “aculturação” e o apagamento das populações originárias e diáspóricas nos grandes marcos do Estado e da “cidadania”.
- ? Revisar palavras-chave (Modos de apresentação – Conferir a NBR 6028:2021 | Precisão conceitual – Descritores | Correção linguística – “Decolonização”)
- ? Corrigir o título da primeira seção: INTRODUÇÃO e não INTRODUCTION;
- ? Revisar a dimensão linguística do trabalho. O texto possui alguns problemas de concordância, grafias e conexões entre a(s) palavra(s) da(s) autoria(s) e dos trechos citados.
- ? Maior precisão conceitual. Nos estudos de metodologia, “problemática” é a dimensão de contextualização do problema, sua ambiência social, histórica, cultural, e não o problema em si. Este, o problema, é um recorte específico de contradições no âmbito da problemática apresentada.
- ? Necessidade de um maior desenvolvimento argumentativo. “Epistemologia social decolonial” e “integralidade de saberes”;
- ? Objetivos específicos (p. 4). Há um uso verbal de tradição eurocentrada: “norteia-se”, isto é, orientar-se (ao norte) – o horizonte da verdade. Sugiro trocá-lo por algo como: suleia-se, uma inversão decolonial da língua portuguesa para representar o que está dizendo.
- ? Objetivo específico “c”. A formulação tal como está deixa uma margem interpretativa dúbia: i) desconstruir futuros decoloniais – um projeto colonial, conservador e de extrema direita (que acredito não seja a intenção da(s) autoria(s)), ii) futuros decoloniais desconstruídos – no sentido da desconstrução substancial da metafísica ocidental proposta inicialmente por Derrida (acredito que seria esse o sentido intencionado). Portanto, sugiro reescrever.
- ? As pesquisas bibliográfica e documental (p. 4) não são “instrumentos de fundamentação”, mas técnicas de pesquisa e fontes de apoio para a fundamentação, que, em especial, nas áreas das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas, encontra-se associada à argumentação;
- ? O texto, por ora, faz um uso extensivo da flexão verbal no passado quando se refere às dinâmicas da colonialidade – como algo acontecido, um evento do passado –, quando a colonialidade, diferentemente do colonialismo – que é histórico e datado –, persiste nas



pragmáticas cotidianas das nossas sociedades, sobretudo, na estrutura de formação da sociedade brasileira atravessada pela colonialidade;

? Adequar as citações ao disposto na NBR 10520:2023 e observar com cuidado as atribuições, por exemplo, (Cobogó, 2024) (p. 15). Cobogó é uma editora, não uma autoria;

? Em termos de elementos empíricos para a realização do propósito da pesquisa (problema, objetivo geral, objetivos específicos), o texto ficou a desejar. Há uma promessa prática desde o princípio (“decolonização dos saberes”, “mediação decolonial”, “bibliotecas públicas”, “ações culturais e pedagógicas”) que não se realiza, ficando apenas num aspecto geral (vago) e normativo de “precisa”, “deve”, “é essencial”, como é possível ler na página 14.

- Sugiro reorientar o texto: i) para uma abordagem mais “teórico-discursiva” entre o corpus crítico argumentativo da Decolonialidade e a perspectiva renovada das Bibliotecas Públicas em sua abrangência contemporânea; ii) para um trabalho bibliográfico de levamento de fontes e experiências decoloniais nas bibliotecas públicas, um pouco como sugere no penúltimo parágrafo do texto (p. 17): “Pluralizar seus acervos, reestruturar os currículos dos profissionais bibliotecários, realizar ações e serviços que contemplam a existência dos mais diferentes sujeitos, representa uma parcela da mudança que pode ser realizada pela biblioteca pública.”

? Sugiro rever a assertiva: “conectar a biblioteca ao seu verdadeiro público” (p. 14). Um “verdadeiro público”, aos meus ouvidos, soa como uma pulsão aristocrática de, em outros termos, reformular as estruturas de dominação e seus eleitos no seio da biblioteca. Ao que me parece, não é essa a intenção das autorias;

? As referências precisam ser adequadas à NBR 6023:2018, desde o título da seção que deve ser REFERÊNCIAS e não REFERENCES.

HISTÓRICO

Designado: 26/01/2025 - **Confirmado:** 2/02/2025 - **Concluído:** 17/02/2025

